

Lula faz nova advertência ao PT

Pré-candidato diz que não entrará na disputa só para "marcar posição" e exige política de alianças

Ele acha que, desta vez, pode ganhar as eleições porque, na sua opinião, as oposições estão crescendo

Porto Alegre - O pré-candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, reafirmou ontem que só irá manter sua candidatura se houver a unidade das oposições e reversão na decisão do PT do Rio de Janeiro, "que lançou um candidato próprio ao governo do Estado em vez de apoiar Anthony Garotinho (PDT), que tem mais densidade eleitoral que os companheiros do PT".

"Não tenho mais idade para marcar posição. Não posso ser candidato pela terceira vez para marcar posição. Quero ser candidato para ganhar. Agora estou mais convicto do que na última eleição de que posso ganhar. Essas pessoas do Rio de Janeiro que tomaram essa posição não acreditam na possibilidade de ganhar a nível nacional, mas quero ganhar as eleições.

"O Fernando Henrique está fragilizado, as oposições estão crescendo e os companheiros do Rio de Janeiro olharam apenas para o próprio umbigo. A reunião do diretório nacional vai decidir", disse Lula, numa entrevista telefônica ontem de manhã à Rádio Gaúcha de Porto Alegre, falando de São Paulo.

O líder petista rejeitou a proposta da bancada federal do seu partido, que defendeu a manutenção de sua candidatura de qualquer maneira. Quanto à possibilidade de uma intervenção no diretório petista do Rio de Janeiro, Lula pregou uma "saída política",

sem definir qual seria. Ele previu a antecipação, para este ano, da discussão interna no PT sobre o futuro do partido e sobre as divisões internas, que, segundo alguns cientistas políticos como Denis Rosenfeldt e Otávio Brasil de Lima Júnior, podem levar ao surgimento de dois ou mais partidos.

Debate

"Os dois cientistas políticos anteciparam um debate que acredito que aconteceria no próximo ano. Vamos ter que repensar o papel do PT na política nacional. Ele lembrou que há debates em que pessoas ficam três horas fazendo críticas à direção do partido ou gente da direção do partido fazendo críticas à esquerda do partido.

O líder petista disse ser contra ao lançamento, pelos partidos de esquerda, de candidatos próprios no primeiro turno, unindo-se apenas no segundo turno. "Já perdemos duas eleições presidenciais e a sociedade brasileira espera um pouco mais de maturidade de todos nós". Ele antecipou que, "por não

ter duas caras", rejeitou a sugestão de companheiros de subir em dois palanques eleitorais, o de Vladimir e o de Garotinho.

Depois de afirmar ser amigo de Vladimir Palmeira, Lula frisou que sua divergência é com "a política (petista) do Rio de Janeiro. Somos uma federação de 27 Estados e decidimos, num encontro em agosto do ano passado, sobre a política de alianças que foi desrespeitada pelo Rio de Janeiro. Não podemos subordinar o interesse de 27 estados ao interesse de um único

Pesquisa

Há três anos venho dizendo que primeiro se deveria estabelecer uma estratégia da campanha nacional e subordinar os interesses regionais ao interesse nacional, que é maior". Lula citou pesquisa publicada ontem pelo jornal Folha de São Paulo em que petistas de 25 dos 27 Estados se manifestaram contrários à decisão do Rio de Janeiro.



"Jogamos fora um aliado de primeira hora que foi o PDT". Lula criticou companheiros petistas que acham que não aconteceu nada com a saída do PDT da aliança quando todos sabiam ser importante para Brizola a aliança no Rio. "Política não é apenas uma questão de voto, é uma questão de ética, de respeito.